

JORNALISMO MARROM (COMUNICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *jornalismo marrom* é o exercício antiético da profissão do jornalista, homem ou mulher, no desenvolvimento da comunicação veiculada pela mídia escrita, falada, televisada ou *internetes* (Infojornalismo, Radiojornalismo, Telejornalismo), atacando desonestamente pessoas, neideias, instituições e governos, a fim de obter lucros marginais ou condições de *status* social, político, econômico, espúrio e sensacionalista.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *jornalismo* é adaptação do idioma Francês, *journalisme*, “conjunto de jornais ou de jornalistas; profissão de jornalista”. Apareceu, no idioma Francês, no Século XVIII. Surgiu, no idioma Português, no Século XIX. O vocábulo *marrom* procede também do idioma Francês, *marron*, “da cor da castanha”. Apareceu no Século XX. A origem da expressão composta *imprensa marrom* é controversa. Estudiosos afirmam ter surgido na França com o conceito de “atividade ilegal”. No Brasil, as pesquisas indicam ser adaptação nacional para a expressão composta estadunidense *imprensa amarela*.

Sinonimologia: 01. Jornalismo amarelo. 02. Imprensa marrom. 03. Imprensa amarela. 04. Imprensa de chantagem. 05. Imprensa marginal; subimprensa. 06. Jornalismo sórdido. 07. Desinformação. 08. Heterocrítica desonesta. 09. Praga-mor do jornalismo moderno. 10. Chaga própria do Quarto Poder.

Neologia. As duas expressões compostas *minijornalismo marrom* e *maxijornalismo marrom* são neologismos técnicos da Comunicologia.

Antonimologia: 1. Imprensa rosa. 2. Jornalismo honesto. 3. Imprensa ética. 4. Jornalismo confiável. 5. Informação justa. 6. Informação solidária. 7. Heterocrítica honesta.

Estrangeirismologia: a *Schadenfreude*; o balcão da *Internet*; os *E-mails*; os *Blogs*; os *Chats*; o *Orkut*.

Atributologia: predomínio dos sentidos somáticos.

Megapensologia. Eis 1 megapensene trivocabular sintetizando o tema: – *Existe esquizofrenia informativa*.

II. Fatuística

Pensologia: os patopenses; a autopatopensenedade; os retropenses; os contrapenses; a autopensenedade irracional.

Fatologia: o jornalismo marrom; a má-fé; a má intenção; os ataques à honra das pessoas; os achaques; as extorsões; o *preço do silêncio*; a perversidade autoconsciente; o tendencialismo anticossmoético; o canalhismo; o pelintrismo; o mau caratismo; o sadismo; o radicalismo; o terrorismo informacional; o interesse inconfessável; a delinquência deliberada; a corrosão do caráter; a banalização do erro pessoal; as farpas como rotina; a ignorância; o cinismo; o sarcasmo; o escárnio; as injustiças; os lapsos; os falsos levantamentos; as pseudestatísticas; o derrotismo; a simitrose; as distorções; os excessos; as falácias; os sofismas; os conchavos; as chicanas; a nocividade; a iniquidade; a crucificação; a eclosão da insânia; os falsos serviços sociais; as despriorizações; as incoerências; a maquiagem ou manipulação fotográfica; a imprensa de supermercado; a imprensa paraquedada; a propaganda espúria; a omissão de notícias; o pânico moral; a autasse-dialidade; o antiprofissionalismo; a destilação do ódio gratuito; as intrusões; as ofensas pessoais; as difamações; as injúrias; as intrigas; as calúnias; as infâmias; os crimes contra a honra; a venda das opiniões; a redação como balcão; o factóide; a improbidade; a infidedignidade; a mentiraria; os epítetos; os apelidos; os pejorativos; as invencionices; as afirmações sem provas; o desprezo rotineiro à Ética Jornalística; a ausência do jornalismo investigativo; a imprensa na sarjeta; a ga-

nância; a avidez; o achismo; a palpímetria; os travões dos malefícios; a exposição das mazelas do próprio comunicador; a patologia evidente; a monovisão amaurótica; a subinformação; a antirreportagem; a antinotícia; a prostituição ideológica; o *lobismo de poder*; o *lobismo da contrainformação*; o destaque do inusitado; o fascínio pelo grotesco; a satisfação malévola; as dezenas de processos contra o jornalista marrom; os prejulgamentos; as controvérsias; a polémica inútil; as omissões do Poder Judiciário; as corrupções generalizadas; a máfia da comunicação; o subcérebro protorreptiliano; a Baratrofera; os bolsões conservantistas; o fechadismo consciencial; o espectro de cores do jornalismo moderno; as revistas de chantagem; a revista extinta “Escândalo”; a versão verdadeira dos fatos; a *Cyberética*.

Parafatologia: a heterassedialidade; a reportagem inspirada na Baratrofera.

III. Detalhismo

Teoriologia: a *teoria da conspiração*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia*.

Enumerologia: o ludíbrico; a filáucia; a solércia; a perfídia; a artimanha; a malícia; a velhacaria; a impostura; a mistificação.

Trinomiologia: o *trinômio* (trio) *marginal jornalista marrom–parajornalista–colunista sela*.

Fobiologia: a neofobia.

Maniologia: a fracassomania; a megalomania.

Holotecologia: a comunicoteca; a criminoteca; a polemoteca; a pseudoteca.

Interdisciplinologia: a Comunicologia; a Parapatologia; a Desviologia; a Intencionologia; a Refutaciologia; a Autodiscernimentologia; a Psiquiatria; a Consciencioterapia; a Criminologia; a Jurisprudência; a Cosmoeticologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: as consréus ressomadas; as conseneres; a isca humana inconsciente; a pessoa conflitiva; a camarilha da malinformação.

Masculinologia: o jornalista marrom; o falso jornalista; o escriba antiético; o homem polémico; o produtor esquipático das desinformações; os infiltradores de fatos desinformadores; os porta-vozes dos megassediadores; o pseudointelectual; os fofoqueiros de plantão; os criadores de fontes; os chantagistas das redações; os opinopatas; os jornalistas papagaios de pirata; o caluniador; o pichador; o vândalo; o sensacionalista; o distímico; o sociopata; o antepassado de si mesmo; o pré-serenão vulgar; o guia desorientador; o cidadão amoral; o vendilhão das palavras; o compassageiro evolutivo; o assedin; o minidissidente ideológico; o assistido; o evoluciente; o lavador de cérebros; o desviacionista; o dono da verdade.

Femininologia: a jornalista marrom; a falsa jornalista; a caluniadora; a pichadora; a vândala; a escriba antiética; a mulher polémica; a produtora esquipática das desinformações; a sensacionalista; a distímica; a sociopata; a antepassada de si mesma; a pré-serenona vulgar; a guia desorientadora; a cidadã amoral; a vendilhona das palavras; a compassageira evolutiva; a assedin; a minidissidente ideológica; a assistida; a evoluciente; a lavadora de cérebros; a desviacionista; a dona da verdade.

Hominologia: o *Homo sapiens journaliste marron*; o *Homo sapiens consreu*; o *Homo obtusus*; o *Homo sapiens abusor*; o *Homo sapiens malevolens*; o *Homo sapiens amoralis*; o *Homo sapiens obsessor*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *minijornalismo marrom* = as infâmias divulgadas pelos multimeios da *Internet*; *maxijornalismo marrom* = a manipulação sistemática de fatos visando o controle social espúrio através de veículo ou órgão escrito (periódico, jornal, diário, revista, boletim, publicação alternativa).

Culturologia: *a cultura do medo; a cultura da impunidade.*

Etiologia. Em relação à *Comunicologia*, na origem ou causa específica do jornalismo marrom encontram-se, no mínimo, algum ou alguns destes 10 fatores desencadeantes anticosmoéticos, aqui dispostos na ordem alfabética:

01. **Competitividade:** a força do capitalismo selvagem.
02. **Crime organizado:** a quadrilha da desinformação.
03. **Dinheirismo:** a avidez pelo vil metal.
04. **Fanatismo:** religioso; artístico; esportivo.
05. **Inveja:** as reações subumanas das pessoas carentes.
06. **Patrulhamento ideológico:** a máfia dos censores sociais.
07. **Politicalha:** o conluio entre jornalistas e governantes.
08. **Psicopatologia:** os escribas desequilibrados.
09. **Sensacionalismo:** o *show* de letras e ilustrações.
10. **Vendagem:** o aumento das tiragens dos periódicos nanicos.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 7 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o jornalismo marrom, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

1. **Amoralidade:** Parapatologia; Nosográfico.
2. **Assedin:** Parapatologia; Nosográfico.
3. **Guia desorientador:** Parapatologia; Nosográfico.
4. **Ilogicidade:** Parapatologia; Nosográfico.
5. **Interesse:** Autodiscernimentologia; Neutro.
6. **Psicopatia:** Parapatologia; Nosográfico.
7. **Tríade da erronia:** Parapatologia; Nosográfico.

O JORNALISMO MARROM, NA CONDIÇÃO DE MEGAPRAGA DA COMUNICAÇÃO MODERNA, SE INSERE ENTRE OS MAIORES AGENTES CONTRA O DESENVOLVIMENTO ÉTICO DAS INSTITUIÇÕES DA SOCIN, AINDA PATOLÓGICA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já foi vítima do jornalismo marrom? Como se saiu da perseguição dos extorsionários e assediadores intrafísicos?

Filmografia Específica:

1. *O Quarto Poder*. **Título Original:** *Mad City*. **País:** EUA. **Data:** 1997. **Duração:** 114 min. **Gênero:** Drama. **Idade** (censura): 16 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Espanhol; Inglês; & Português (em DVD). **Direção:** Costa-Gavras. **Elenco:** John Travolta; & Dustin Hoffman. **Produção:** Anne Kopelson; & Arnold Kopelson. **Desenho de Produção:** Catherine Hardwicke. **Direção de Arte:** Ben Morahan. **História:** Tom Matthews; & Eric Williams. **Roteiro:** Tom Matthews. **Fotografia:** Patrick Blossier. **Música:** Thomas Newman. **Montagem:** Françoise Bonnot. **Cenografia:** Jan Pascale. **Companhia:** Arnold Kopelson Productions; & Punch Productions. **Sinopse:** Ao realizar matéria em mu-

seu, jornalista se depara com ex-funcionário do local pedindo para ter o emprego de volta e ameaçando a instituição com espingarda. O jornalista decide então aproveitar a chance para conseguir cobertura exclusiva do caso e retornar à fama.

Bibliografia Específica:

1. **A Gazeta do Iguaçu**; Redação; *Falso Jornalista é preso em Flagrante por Extorsão* (Hélio Eduardo Lucas, vulgo “Língua de Trapo”); Tabloide; Diário; Ano 17; N. 4.935; Seção: *Polícia / Crime*; 2 fotos; Foz do Iguaçu, PR; 29.12.04; primeira página (manchete) e 27.
2. **Ascher**, Nelson; *Edward Saïd (1935–2003)* (Baixeza deliberada); Artigo; *Folha de S. Paulo*; Jornal; Diário; Ano 83; n. 27.207; Caderno: *Ilustrada*; 1 ilus.; São Paulo, SP; 19.09.03; página E 6.
3. **Cordovil**, Cláudio; *Quarto Poder no Banco dos Réus*; *Serge Halimi denunciou o Conluio da Mídia com as Grandes Corporações*; *Jornal do Brasil*; Diário; Caderno: *B*; 2 endereços; 1 ilus.; 3 refs.; Rio de Janeiro, RJ; 27.09.98; página 2.
4. **Folha de S. Paulo**; *Edward Saïd* (Repúdio à baixaza); Jornal; Diário; Ano 83; N. 27.212; Seção: *Opinião / Painel do Leitor*; 1 enu.; dezenas de assinaturas; 1 endereço; São Paulo, SP; 04.10.08; página A 3.
5. **Galindo**, Rogério Waldrigues; *Contra o Brasil* (Diogo Mainardi decidiu Passar a Vida escrevendo Sobre os Defeitos dos Brasileiros); *Gazeta do Povo*; Jornal; Diário; Ano 88; N. 28.008; Caderno: *G*; Seção: *Literatura*; 1 citação; 1 enu.; 1 foto; 2 perguntas; 5 refs.; Curitiba, PR; 08.07.06; capa do caderno.
6. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 biografia; 1 CD-ROM; 240 contrapontos; cronologias; 35 E-mails; 4 endereços; 961 enus.; estatísticas; 2 filmografias; 1 foto; 240 frases enfáticas; 5 índices; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissologias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 websites; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 71 e 524.
7. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 29, 39, 262, 331, 721, 825, 1.004 e 1.019.